

Indicações geográficas e desenvolvimento local: o impacto da cachaça Abaíra na educação e cultura

Eliomar Luz Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: eliomarls@bol.com.br

Maria Salete de Souza Nery
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: saletenery@ufrb.edu.br

1837

Palavras-chave: Indicações geográficas. Cachaça. Abaíra. Educação

INTRODUÇÃO

A relação entre cultura, memória e economia local se manifesta de maneira expressiva quando observamos os efeitos das Indicações Geográficas (IGs). No contexto brasileiro, a cachaça de Abaíra, na Bahia, serve como um caso emblemático de como essas relações podem ser exploradas para a valorização de práticas culturais e econômicas. A IG, atribuída à cachaça de Abaíra pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), reforçou a identidade regional do produto e impulsionou o desenvolvimento socioeconômico (SANTOS, 2022). Nesse sentido, o presente estudo busca investigar as dimensões desse fenômeno, destacando a interação entre memória, desenvolvimento econômico e a educação na perpetuação e inovação das práticas locais.

A escolha desse tema como objeto de estudo se fundamenta na sua importância cultural e econômica para a região da Chapada Diamantina. A cachaça, historicamente marginalizada como uma bebida de classes inferiores, atravessou um processo de revalorização que culminou na conquista da IG, um selo que reconhece não apenas a qualidade, mas também valoriza a região produtora. Esse reconhecimento oferece um ponto de partida interessante para discutir como os saberes e fazeres tradicionais, muitas vezes subvalorizados no processo de industrialização, podem ganhar novos significados e contribuir para o fortalecimento de comunidades locais.

Realização:



Apoio:



Este artigo busca elucidar o impacto da IG na produção da cachaça, nas percepções culturais e sociais, e nos impactos educacionais associados, fundamentando-se na relevância desse selo como catalisadoras de mudança socioeconômica e cultural em regiões periféricas. Em um contexto de globalização, as IGs surgem como ferramentas poderosas para valorizar produtos regionais, preservando as tradições que são essenciais para a identidade cultural de comunidades (Cerdan, Bruch, Vitrolles, 2014).

Nesse sentido, as IGs, ao fortalecerem economias locais e incentivar a perpetuação de práticas tradicionais de produção, têm um papel vital no desenvolvimento sustentável. Este estudo contribui para o debate acadêmico e político, propondo que a cachaça de Abaíra abre um leque de possibilidades para explorar a valorização de memórias e saberes locais como caminho para o desenvolvimento regional integrado e sustentável.

1838

METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem bibliográfica, analisando teses, livros, artigos acadêmicos e, principalmente, a dissertação de mestrado "As memórias e a aura das Indicações Geográficas: as repercussões socioeconômicas no contexto da Cachaça Abaíra". A pesquisa explora as transformações culturais e econômicas impulsionadas pela IG na microrregião de Abaíra. A coleta de dados foi realizada através de bases de dados acadêmicas. A análise qualitativa adotada facilita a interpretação das informações e permite uma exploração das dinâmicas locais afetadas pelo reconhecimento do INPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo destacam as transformações significativas na microrregião de Abaíra, impulsionadas pela concessão da Indicação Geográfica (IG) para a cachaça. Essas transformações envolvem múltiplos aspectos, desde a valorização cultural do produto até impactos econômicos diretos e indiretos na comunidade.

A obtenção deste selo trouxe uma nova visibilidade, não apenas para o centro de produção, mas também como um local de rica cultura e tradições. Conforme indicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual, WIPO (2024) as IGs são ferramentas eficazes para incorporar elementos de expressões culturais e tradicionais, promovendo a identidade e o patrimônio local. Nesse caso, o reconhecimento oficial reforçou o sentimento de pertença e a identidade cultural ligada à produção do destilado.

Realização:



Apoio:



No que tange à economia, esse reconhecimento também impulsiona o turismo na região (GIESBRECHT *et al.*, 2016). Turistas atraídos pela reputação do produto são incentivados a visitar a localidade, principalmente durante o Festival de Cachaça de Abaíra, evento bianual que impacta a região no âmbito econômico.

Os produtores foram motivados a aderir a práticas de produção mais rigorosas para atender aos critérios do INPI, o que, por sua vez, melhorou a qualidade geral do produto. Além disso, houve contribuição para a sustentabilidade ambiental da produção local. Isso está alinhado com os achados de Pellin (2016) e Bruch (2008), que apontam as IGs como promotoras de práticas agrícolas que respeitam mais o ambiente local.

No entanto, a implementação da IG não esteve isenta de desafios. Um dos principais problemas é que os pequenos produtores da agricultura familiar, como os pertencentes a microrregião de Abaíra, encontram maiores barreiras no sentido de buscar apoio, investimento, instrução e acompanhamento técnico esses fatores se tornam onerosos para uma região com recursos limitados, conforme discutido por Altmann (2005) essas dificuldades são mais comuns em países mais pobres, ao contrário dos países ricos que possuem recursos para apoiar programas dessa natureza.

Em vista disso, é importante que as autoridades promovam incentivos, por meio de políticas de financiamento e projetos educacionais que desempenham um papel crucial para as comunidades produtoras, pois facilitam a inclusão de produtores que, devido à ausência de incentivos e de formação técnica adequada, frequentemente permanecem à margem do reconhecimento oficial da produção dessas regiões.

Investir em educação, principalmente nesses contextos produtivos atrelados à IG, é de extrema importância na manutenção da cultura e tradições locais, uma vez que fortalece o conhecimento sobre as práticas ancestrais e técnicas de produção, garantindo a perpetuação dos saberes tradicionais e, ao mesmo tempo, fomentando a inovação e a competitividade no mercado, o que contribui para a valorização desses produtos locais.

CONCLUSÃO

A análise das repercussões socioeconômicas da Indicação Geográfica (IG) concedida à cachaça de Abaíra revela os inter-relacionamentos entre cultura, economia e desenvolvimento local. Este estudo avaliou a influência da IG na percepção cultural, nas práticas econômicas e na preservação da memória local. Os resultados demonstram o

Realização:



Apoio:



impacto profundo da IG na transformação da cachaça de Abaíra de um produto tradicional para um símbolo de orgulho e qualidade reconhecido nacional e internacionalmente.

A implementação da IG valorizou e deu visibilidade à cachaça de Abaíra, elevando seu status no mercado e fortalecendo a identidade cultural da região. A transformação está alinhada com os objetivos de promover práticas culturais e econômicas que refletem as tradições locais e impulsionam o desenvolvimento regional. A IG contribuiu significativamente para o turismo, fortalecendo a economia local. Além disso, a qualidade da cachaça melhorou devido aos padrões de produção exigidos pela IG, o que reforçou a competitividade do produto no mercado e promoveu práticas agrícolas mais sustentáveis entre os produtores.

Entretanto, a implementação da IG apresentou desafios, como a necessidade de manutenção constante de padrões, que requerem recursos financeiros e apoio técnico. É essencial que políticas públicas e iniciativas de desenvolvimento local abordem essas questões para maximizar os benefícios da IG e mitigar seus potenciais riscos.

Os efeitos da IG na educação e na preservação da memória cultural merecem maior atenção. Investimentos em educação podem fortalecer a comunidade local, garantindo que as futuras gerações continuem e expandam as práticas que sustentam a IG. A preservação da memória cultural enriquece a identidade regional e serve como um pilar vital para o turismo cultural e educacional.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, R. Certificação de qualidade e origem e desenvolvimento rural – novo paradigma no mercado de alimentos. *In.*: LAGES, V.; LAGARES, L.; BRAGA, C. L. (Org.). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios**. Brasília: SEBRAE, 2005. 147p.

BRUCH, K. L. Indicações Geográficas para o Brasil: Problemas e perspectivas. *In.*: PIMENTEL, L. O.; BOFF, S. O.; DEL'OLMO, F.S. (Orgs.). **Propriedade Intelectual: Gestão do conhecimento, inovação e tecnológica no agronegócio e cidadania**. 1 ed. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

CERDAN, C. M.T; BRUCH. K. L; VITROLLES, D. **Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: Módulo II: indicação geográfica**. 4. ed. Brasília: MAPA, 2014.

Realização:



Apoio:



GIESBRECHT, H. O; MINAS, R. B. A; GONÇALVES, M. F. W; SCHWANKE, F. H.
Indicações geográficas brasileiras: Brazilian geographical indications, indicaciones geográficas brasileñas. Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <
https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/arquivos/livro_indicacoes_geograficas_brasileiras.pdf> Acesso em: 20 maio 2024.

PELLIN, V. **Indicação geográfica, políticas públicas e desenvolvimento territorial sustentável:** uma análise a partir do processo de reconhecimento da IG para chope e cerveja artesanal da região de Blumenau (SC), em sua arena pré-decisional. Orientador: Oklinger Mantovaneli Júnior. 2016. 320f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, 2016.

SANTOS, E. L. **As memórias e a aura das indicações geográficas:** as repercussões socioeconômicas no contexto da cachaça Abaíra. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2022. 216f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista – BA, 2022.

WIPO. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL.
Convenção que institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual.
Assinada em Estocolmo em 14 de julho de 1967 e modificada em 28 de setembro de 1979.
OMPI: Genebra, 2002. Disponível em: <
https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_250.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

Realização:



Apoio:

